

Dinheiro para pequeno produtor

Banco itinerante do BRB financiará, com juros menores e sem burocracia, pessoas sem acesso a crédito bancário

Samanta Sallum
Da equipe do **Correio**

São três regadores de plástico. O vermelho ainda agüenta bem o trabalho, os dois azuis estão pedindo descanso. As rachaduras mostram que já merecem a aposentadoria. Mas a plantação de Odorico Rodrigues Lima ainda depende deles. São com os regadores que esse baiano de 75 anos molha a sua pequena lavoura de mandioca e pés de feijão. Está sempre de olho no céu. Na torcida pela chuva. Quando ela vem, traz momento de descanso e despreocupação para Odorico.

O pequeno agricultor da zona rural de Samambaia poderia dobrar sua produção, a renda familiar e ainda economizar horas de andança na plantação com seu regador com uma solução simples: uma bomba d'água e alguns metros de mangueira poderiam fazer com mais eficiência o trabalho de molhar as plantas. Esse é o sonho de consumo de Odorico, aposentado, que há sete anos tenta produzir milho, mandioca e feijão para ajudar na renda familiar.

Odorico não tem de onde tirar os R\$ 350 que precisa para comprar a bomba d'água. Empréstimo em banco nem pensar. "Esse negócio não é para gente pobre como eu. Nem cheque eu nunca tive", diz o tímido Odorico, que vive da aposentadoria de R\$ 136 e da venda de algumas caixas de mandioca e milho. Sabe que não teria o crédito aprovado e o sonho certamente ficaria emperrado pela burocracia.

Odorico não esconde o medo que sente de se endividar. "Tenho horror de pensar num cobrador de banco me perseguin-

do", diz. O banco mais próximo, uma agência do Banco de Brasília (BRB), fica a dez quilômetros de sua casa. Não quer nem passar pela porta. "O que vou fazer lá? Só vou num banco em Taguatinga pegar aposentadoria. Pego meu dinheiro e vou embora", conta.

Mas se Odorico não vai até o BRB, o banco vai atrás dele. São em pessoas como ele — que nunca se imaginou em frente a um gerente de banco assinando papéis para retirar empréstimo — que o BRB está de olho. Dentro de alguns dias, o banco itinerante vai estar batendo a porta do simples barraco de madeirite da família de Odorico.

RODANDO NA PERIFERIA

Será criada uma linha de microfinanciamento especialmente para a população excluída do mercado formal de crédito. Uma van totalmente adaptada para abrigar uma pequena agência vai começar o rodar a periferia do Distrito Federal em busca daquelas pessoas que precisam de pequenas quantias para investir no seu meio de

subsistência, como pequenos produtores que desenvolvem atividades de serviço, comércio e agricultura. Trabalhadores do setor informal urbano, como borracheiros, ambulantes, vendedores, marceneiros também poderão ser beneficiados. A nova linha de crédito não exige as garantias tradicionais do sistema financeiro. O banco pretende oferecer pequenos valores — em média de R\$ 500. As regras do financiamento devem ser semelhantes a do BRB Trabalho, criado no governo Cristovam Buarque (PT). A novidade fica por conta da unidade móvel.

"A PESSOA BENEFICIADA VAI PODER PAGAR DENTRO DA SUA CAPACIDADE. NÃO É PROJETO QUE VISA LUCRO, É DE CARÁTER SOCIAL"

Tarcísio Franklin,
presidente do BRB

Ronaldo de Oliveira



Odorico com o filho: chance para poder comprar uma bomba d'água e aposentar os regadores na lavoura

O banco itinerante vai atrás de quem precisa de dinheiro, mas não sabe como conseguir. Será avaliada a condição econômica e a capacidade produtiva

dos possíveis beneficiados. Não será necessário ter firma constituída para conseguir o empréstimo. A linha de crédito deve ser alimentada com recursos repas-

sados pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Os juros serão mais baixos que o mercado, mas ainda não foram divulgados. As

condições de pagamento e detalhes do programa, que vai ser anunciado nos próximos dias, estão sendo finalizados.

Odorico começa a ficar ansioso. "O banco vem falar comigo?", pergunta desconfiado. "Só tenho dois leitões para oferecer em troca do dinheiro", brinca. O BRB garante que o beneficiado não terá de passar pela burocracia. "A pessoa beneficiada vai poder pagar dentro da capacidade dele. Não é projeto que visa lucro, é de caráter mais social", adianta o presidente do BRB, Tarcísio Franklin.

PIONEIRO

É um alívio para Odorico, que teve de vender o único bem que tinha, um lote em Samambaia, por R\$ 4 mil para poder investir na chácara de três hectares que ocupa graças a uma autorização temporária de ocupação dada pelo governo. "Foi o único jeito que tive para poder comprar as mudas, colocar luz na chácara e começar a vida aqui", lembra ele, que há sete anos mora na zona rural.

Como não tem a bomba d'água, só planta na época de chuva. A renda da família é de R\$ 350. Os dois filhos que moram com ele trabalham, mas sem carteira assinada. Se conseguir ser beneficiado pelo BRB, a produção, que é de 200 caixas de mandioca por ano, poderá dobrar, garantindo o plantio também no período de seca.

O programa Banco Itinerante do BRB é inspirado no projeto desenvolvido há três anos pelo Banco do Nordeste. Pesquisa de mercado realizada pelo banco constatou que, sem empresa formalmente constituída e sem ter garantias reais para obter empréstimo bancário, pessoas como Odorico dependem de agiotas. Hoje o programa de microcrédito do Banco Nordeste, desenvolvido por suas unidades móveis, atende a 51 cidades nordestinas que não contam com agência bancária.

Apesar de ser um programa de caráter social, o BRB aposta que não dará prejuízo. "Projetos semelhantes já provaram que a inadimplência é pequena. Os pequenos produtores fazem questão de pagar o que devem", diz o presidente do banco.